

INFORMAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DAS CANTINAS

Logo que tomou posse, foi preocupação da D.G. fazer com que os estudantes participassem na gestão dos Serviços Sociais através da AAC. No entanto, até, hoje, não foi ainda possível institucionalizar essa participação quer na administração central, quer nas diversas secções. Não foi possível porque essa participação tem que ser institucionalizada por lei, e a discussão da forma dessa participação terá que ser discutida pelos utentes dos Serviços Sociais (estudantes e trabalhadores). Por isso não tem a D.G. qualquer responsabilidade sobre a gestão das cantinas ou de outra secção qualquer.

Apesoa disso, temo-nos preocupado pelos problemas das cantinas. Passamos a relatar a situação que constatamos e as perspectivas que propomos para a resolução dos problemas existentes.

SITUAÇÃO ACTUAL

1-Quando entrámos para a Direcção, contactámos directamente com problemas salariais dos trabalhadores das cantinas. O que defendemos junto da reitoria é que todos os trabalhadores se deveriam integrar no Sindicato da Indústria Hoteleira (ou outros) e os seus ordenados serem es do Contrato colectivo de Trabalho. Assim sucedeu, e com a intervenção desse sindicato os problemas salariais estão quase sanados. No entanto mantêm-se as más condições de trabalho decorrentes da insuficiência das instalações de trabalho existentes que condicionam fortemente a qualidade das refeições.

2-Durnate o ano corrente o movimento de refeições foi o seguinte:

	cant. centrais	cant. engenh.	cant. medicina	TOTAL
Janeiro	86,9	8,1	5,3	100,3
Fevereiro	81,2	7,3	9,5	98,0
Março	74,1	7,5	8,4	90,0
Abril	89,9	6,1	9,6	105,4
Maio	96,9			117,0

Atingiu-se o nível de 4 mil refeições por dia

Quando foram construídas as cantinas, as cozinhas foram planeadas para um número de refeições bastante menor. Daí que se tenha que cozinhar a uma velocidade superior à normal para as máquinas existentes com uma consequente baixa de qualidade e de segurança. Basta visitar as cozinhas a uma hora de ponta para verificar a impossibilidade, dado o reduzido espaço e a elevada temperatura, de serem cumpridas as normas elementares de higiene e de boa confecção das refeições.

3- O preço real de cada refeição confeccionada, anda à volta dos 30\$00 (20\$00 para géneros, 10\$00 para salários, manutenção, etc.). O subsídio anual para as cantinas ronda pelos 19.000 contos.

Apesar da grandesa destas verbas, pensamos que a elevação de preços não resolve todos os problemas. O que sabemos sobre a elevação dos preços é o seguinte - em Outubro passado saiu um despacho do Secretário

de Estado da Assistência Social Escolar e Desportos que determinava o aumento de preços mas não fixava o quantitativo desse aumento ; - Em 22 de Janeiro deste ano saiu um despacho do mesmo Secretário de Estado determinando que o aumento fosse de 2\$50 para estudantes e de 5\$00 para os outros utentes. Até hoje este despacho não foi aplicado. Nunca a Direcção Geral foi colocada perante uma subida consumada dos preços, nem foi consultada para tal, pois a saída de qualquer um dos despachos referidos é anterior à tomada de posse desta Direcção Geral. A nossa posição é bem clara em relação a este problema: A redefinição dos preços das cantinas só é admissível no quadro duma reestruturação global dos Serviços Sociais e em particular das cantinas.

4 - As condições de armazenamento são muito más, o que facilmente leva à deterioração de géneros e à impossibilidade de contróle sobre os mesmos.

5 - Não se realizou ainda qualquer tipo de saneamento nas cantinas desde 25 de Abril.

CAMINHO PARA RESOLVER OS PROBLEMAS

Tomando bem consciência da natureza e das causas dos problemas relacionados com os Serviços Sociais em geral e com as cantinas em particular teremos que forçosamente que chegar à conclusão de que a forma de os resolver é fazer uma reestruturação global dos Serviços Sociais; não é com soluçõesitas que resolvem este ou aquele problema mas que não fazem desaparecer as suas causas que se melhoram os Serviços. Pensamos que os pontos fundamentais são a gestão e os meios materiais disponíveis (instalações, equipamento, subsídios, etc.). Temo-nos esforçado por intervir quer na discussão das formas de gestão, quer apressando a construção de instalações e equipamento. O resultado das discussões sobre a gestão que temos vindo a ter nomeadamente com o Secretariado Sindical dos Trabalhadores da Universidade, apresentá-lo-emos às Jornadas Nacionais de Estudo sobre Serviços Sociais. No que diz respeito à melhoria das instalações pudemos dizer que nem todos os esforços foram vãos, pois técnicos do MEIC já fizeram o projecto de ampliação da cozinha da cantina de cima e modernização do seu equipamento e da construção de um novo e grande armazem, obras estas consideradas urgentes pelo MEIC; Pensamos que a sua efectivação será um bom passo em frente no melhoramento das refeições e do custo destas. Também a alteração do sistema de fornecimentos, substituindo sempre que possível os fornecedores privados pelo sector de comércio estatal ou cooperativo resolverá certa irregularidade no abastecimento de muitos produtos (frutas, bebidas, carnes, legumes, etc.).

Para estudar todas estas questões e fazer um plano global de reestruturação dos Serviços Sociais, está a Direcção Geral (em colaboração com o Departamento de S.S.) a organizar as Jornadas Nacionais de Estudo sobre Serviços Sociais.

2 - O facto de só soluções de fundo, que peguem nas raízes das questões, resolverem grande partados problemas, não quer dizer que não se possa fazer nada imediatamente. De facto, a intervenção dos comensais em alguns aspectos pode ter resultados positivos, nomeadamente fiscalizando o rigoroso cumprimento das ementas estabelecidas e a confecção das mesmas. Quanto ao saneamento só a instauração dum inquérito a todos os trabalhadores das cantinas poderá fazê-lo avançar, no entanto a D. G. por si só não tem capacidade para isso.

A DIRECÇÃO GERAL DA A.A.C.